

Q -Sets, Espaços Métricos e Completude

José G. Alvim

(joint work w. Caio de A. Mendes Hugo L. Mariano)

IME-USP

2024

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Introdução

Objetivo:

Expor as ideias de Singletons e Completude de Scott via intuições sobre espaços métricos.

Introdução

Objetivo:

Expor as ideias de Singletons e Completude de Scott via intuições sobre espaços métricos.

1. Espaços Métricos e Completude de Cauchy;
2. Sequências de Cauchy como pontos ideais;
3. Pontos ideais como distribuições métricas;
4. Generalizar para \mathcal{Q} -sets;
5. A noção de Singletons.

Sequências

Uma sequência Moore–Smith é dada por um conjunto dirigido (I, \leq) de índices e a rede (net) “de fato” $(x_i \mid i \in I)$ em (X, d) .

Uma sequência pode convergir para um determinado ponto ou não, e em espaços topológicos gerais, este ponto não precisa ser único. Como estamos olhando espaços métricos generalizados $d(x, y) = 0$ pode ocorrer mesmo que $x \neq y$.

Sequências de Cauchy

A métrica d estende-se para sequências de Cauchy:

$$d(x_{\bullet}, y_{\bullet}) = \inf_n \sup_{m \geq n} d(x_m, y_m)$$

Sequências de Cauchy

A métrica d estende-se para sequências de Cauchy:

$$d(x_{\bullet}, y_{\bullet}) = \inf_n \sup_{m \geq n} d(x_m, y_m)$$

1. Sequências de Cauchy representam pontos possivelmente ausentes do espaço em si;

Sequências de Cauchy

A métrica d estende-se para sequências de Cauchy:

$$d(x_{\bullet}, y_{\bullet}) = \inf_n \sup_{m \geq n} d(x_m, y_m)$$

1. Sequências de Cauchy representam pontos possivelmente ausentes do espaço em si;
2. Formam um espaço;

Sequências de Cauchy

A métrica d estende-se para sequências de Cauchy:

$$d(x_{\bullet}, y_{\bullet}) = \inf_n \sup_{m \geq n} d(x_m, y_m)$$

1. Sequências de Cauchy representam pontos possivelmente ausentes do espaço em si;
2. Formam um espaço;
3. Muita duplicação, muitos representantes do mesmo ponto ideal;

Sequências de Cauchy

A métrica d estende-se para sequências de Cauchy:

$$d(x_{\bullet}, y_{\bullet}) = \inf_n \sup_{m \geq n} d(x_m, y_m)$$

1. Sequências de Cauchy representam pontos possivelmente ausentes do espaço em si;
2. Formam um espaço;
3. Muita duplicação, muitos representantes do mesmo ponto ideal;
4. A forma com a qual isso é feito é tal que a distância tem uma extensão natural para as sequências, imersão/completamento

Representando Pontos “Funcionalmente”

Existe uma forma “funcional” de codificar convergência:

$$\sigma_{x_\bullet}(y) = \inf_n \sup_{m \geq n} d(x_m, y) = d(x_\bullet, y)$$

$$\sigma_{x_\bullet}(y) = 0 \iff \lim_n x_n = y$$

Representando Pontos “Funcionalmente”

Existe uma forma “funcional” de codificar convergência:

$$\sigma_{x_\bullet}(y) = \inf_n \sup_{m \geq n} d(x_m, y) = d(x_\bullet, y)$$

$$\sigma_{x_\bullet}(y) = 0 \iff \lim_n x_n = y$$

Em geral,

1. $\sigma(z) + d(z, y) \geq \sigma(y)$;

Representando Pontos “Funcionalmente”

Existe uma forma “funcional” de codificar convergência:

$$\sigma_{x_\bullet}(y) = \inf_n \sup_{m \geq n} d(x_m, y) = d(x_\bullet, y)$$

$$\sigma_{x_\bullet}(y) = 0 \iff \lim_n x_n = y$$

Em geral,

1. $\sigma(z) + d(z, y) \geq \sigma(y)$;
2. $\sigma(y) + d(y, y) = \sigma(y)$;

Representando Pontos “Funcionalmente”

Existe uma forma “funcional” de codificar convergência:

$$\sigma_{x_\bullet}(y) = \inf_n \sup_{m \geq n} d(x_m, y) = d(x_\bullet, y)$$

$$\sigma_{x_\bullet}(y) = 0 \iff \lim_n x_n = y$$

Em geral,

1. $\sigma(z) + d(z, y) \geq \sigma(y)$;
2. $\sigma(y) + d(y, y) = \sigma(y)$;
3. $\sigma(y) + \sigma(z) \geq d(y, z)$;

Representando Pontos “Funcionalmente”

Existe uma forma “funcional” de codificar convergência:

$$\sigma_{x_\bullet}(y) = \inf_n \sup_{m \geq n} d(x_m, y) = d(x_\bullet, y)$$

$$\sigma_{x_\bullet}(y) = 0 \iff \lim_n x_n = y$$

Em geral,

1. $\sigma(z) + d(z, y) \geq \sigma(y)$;
2. $\sigma(y) + d(y, y) = \sigma(y)$;
3. $\sigma(y) + \sigma(z) \geq d(y, z)$;
4. $\sigma(y) + \inf \text{img } \sigma = \sigma(y)$;

Representando Pontos “Funcionalmente”

Existe uma forma “funcional” de codificar convergência:

$$\sigma_{x_\bullet}(y) = \inf_n \sup_{m \geq n} d(x_m, y) = d(x_\bullet, y)$$

$$\sigma_{x_\bullet}(y) = 0 \iff \lim_n x_n = y$$

Em geral,

1. $\sigma(z) + d(z, y) \geq \sigma(y)$;
2. $\sigma(y) + d(y, y) = \sigma(y)$;
3. $\sigma(y) + \sigma(z) \geq d(y, z)$;
4. $\sigma(y) + \inf \text{img } \sigma = \sigma(y)$;

(but why?)

Representando Pontos “Funcionalmente”

Existe uma forma “funcional” de codificar convergência:

$$\sigma_{x_\bullet}(y) = \inf_n \sup_{m \geq n} d(x_m, y) = d(x_\bullet, y)$$

$$\sigma_{x_\bullet}(y) = 0 \iff \lim_n x_n = y$$

Em geral,

1. $\sigma(z) + d(z, y) \geq \sigma(y)$;
2. $\sigma(y) + d(y, y) = \sigma(y)$;
3. $\sigma(y) + \sigma(z) \geq d(y, z)$;
4. $\sigma(y) + \inf \text{img } \sigma = \sigma(y)$; (but why?)

Tudo em decorrência da definição de d , Cauchy, nada especial.

Representando Pontos “Funcionalmente”

Existe uma forma “funcional” de codificar convergência:

$$\sigma_{x_\bullet}(y) = \inf_n \sup_{m \geq n} d(x_m, y) = d(x_\bullet, y)$$

$$\sigma_{x_\bullet}(y) = 0 \iff \lim_n x_n = y$$

Em geral,

1. $\sigma(z) + d(z, y) \geq \sigma(y)$;
2. $\sigma(y) + d(y, y) = \sigma(y)$;
3. $\sigma(y) + \sigma(z) \geq d(y, z)$;
4. $\sigma(y) + \inf \text{img } \sigma = \sigma(y)$; (but why?)

Tudo em decorrência da definição de d , Cauchy, nada especial.

(Via de regra $d(y, _)$ satisfaz estas regras em todo espaço)

Representação

Uma distribuição métrica destas σ é dita “representada por x ” quando $\sigma(y) = d(x, y)$.

Um σ que veio de uma sequência de Cauchy é representado por um ponto se e só se a sequência converge para ele.

Representação

Uma distribuição métrica destas σ é dita “representada por x ” quando $\sigma(y) = d(x, y)$.

Um σ que veio de uma sequência de Cauchy é representado por um ponto se e só se a sequência converge para ele.

Note que isso é equivalente à sequência constante y estar na classe da sequência x_\bullet .

Versão Q -sets

Nossos Quantales

Consideramos quantales comutativos fortemente integrais com recobrimentos próprios: (Q, \otimes, \leq)

1. \leq é uma ordem parcial completa;
2. (Q, \otimes, \top) é um monoide comutativo;
3. $e = e \otimes e \implies e \leq \bigvee_i a_i \implies e \leq \bigvee_i a_i \otimes a_i$;
4. \otimes distribui sobre \bigvee ;
5. $\exists P \subseteq Q \setminus \{\top\} : \bigvee P = \top$.

Nossos Quantales

Consideramos quantales comutativos fortemente integrais com recobrimentos próprios: (Q, \otimes, \leq)

1. \leq é uma ordem parcial completa;
2. (Q, \otimes, \top) é um monoide comutativo;
3. $e = e \otimes e \implies e \leq \bigvee_i a_i \implies e \leq \bigvee_i a_i \otimes a_i$;
4. \otimes distribui sobre \bigvee ;
5. $\exists P \subseteq Q \setminus \{\top\} : \bigvee P = \top$.

Exemplo prototípico:

$$([0, \infty], \leq^{\text{op}}, +) \cong ([0, 1], \leq, \cdot)$$

Nossos Quantales

Consideramos quantales comutativos fortemente integrais com recobrimentos próprios: (Q, \otimes, \leq)

1. \leq é uma ordem parcial completa;
2. (Q, \otimes, \top) é um monoide comutativo;
3. $e = e \otimes e \implies e \leq \bigvee_i a_i \implies e \leq \bigvee_i a_i \otimes a_i$;
4. \otimes distribui sobre \bigvee ;
5. $\exists P \subseteq Q \setminus \{\top\} : \bigvee P = \top$.

Exemplo prototípico:

$$([0, \infty], \leq^{\text{op}}, +) \cong ([0, 1], \leq, \cdot)$$

Note que a ordem inverte, então “sup” $\rightsquigarrow \bigwedge$ e “inf” $\rightsquigarrow \bigvee$,
 $\top = 0$, $\perp = \infty$.

\mathcal{Q} -sets: Um Resumo

Objetos:

$$(X, \delta) \quad \delta : X \times X \rightarrow \mathcal{Q}$$

Objetos:

$$(X, \delta) \quad \delta : X \times X \rightarrow \mathcal{Q}$$

$$\delta(x, x) \otimes \delta(x, y) = \delta(x, y) = \delta(y, x) = \delta(y, y) \otimes \delta(x, y)$$

Objetos:

$$(X, \delta) \quad \delta : X \times X \rightarrow \mathcal{Q}$$

$$\delta(x, x) \otimes \delta(x, y) = \delta(x, y) = \delta(y, x) = \delta(y, y) \otimes \delta(x, y)$$

$$\delta(x, y) \otimes \delta(y, z) \leq \delta(x, z)$$

Objetos:

$$(X, \delta) \quad \delta : X \times X \rightarrow \mathcal{Q}$$

$$\delta(x, x) \otimes \delta(x, y) = \delta(x, y) = \delta(y, x) = \delta(y, y) \otimes \delta(x, y)$$

$$\delta(x, y) \otimes \delta(y, z) \leq \delta(x, z)$$

Notação:

$$Ex := \delta(x, x)$$

Objetos:

$$(X, \delta) \quad \delta : X \times X \rightarrow \mathcal{Q}$$

$$E_X \otimes \delta(x, y) = \delta(x, y) = \delta(y, x) = E_Y \otimes \delta(x, y)$$

$$\delta(x, y) \otimes \delta(y, z) \leq \delta(x, z)$$

Notação:

$$E_X := \delta(x, x)$$

Morfismos:

$$f : X \rightarrow Y \quad E_X = E_{fX} \quad \delta_X(x, x') \leq \delta_Y(fx, fx')$$

Interpretação

Uma relação de equivalência \sim sobre $Y \subset X$ pode ser pensada como

$$\sim: X \times X \rightarrow 2$$

$$y \sim y = \top \quad a \sim b \& b \sim c \leq a \sim c \quad a \sim b = b \sim a$$

Uma métrica em um espaço (X, d) pode ser pensada como um $\delta: X \times X \rightarrow [0, \infty]$.

Métricas e relações de equivalência são exemplos destas (co-)distâncias quantale-valoradas.

Expandindo para \mathcal{Q} -sets

Uma sequência/rede $x_\bullet : I \rightarrow (X, \delta)$ é Cauchy quando

$$\bigvee_n \bigwedge_{u, v \geq n} \delta(x_u, x_v) = \top$$

Ela converge para y quando

$$\bigvee_n \bigwedge_{u \geq n} \delta(x_u, y) = \top$$

E x_\bullet determina uma função σ

$$\sigma(y) = \text{E}y \otimes \bigvee_n \bigwedge_{u \geq n} \delta(x_u, y)$$

tal que:

$$\begin{aligned} \text{E}y \otimes \sigma(y) &= \sigma(y) & \sigma(y) \otimes \sigma(z) &\leq \delta(y, z) \\ \sigma(y) \otimes \delta(y, z) &\leq \sigma(z) & \sigma(y) &= \sigma(y) \otimes \bigvee_z \sigma(z) \end{aligned}$$

Singletons

Um singleton é uma função $\sigma : X \rightarrow \mathcal{Q}$ tal que:

$$\exists y \otimes \sigma(y) = \sigma(y) \quad \sigma(y) \otimes \sigma(z) \leq \delta(y, z)$$

$$\sigma(y) \otimes \delta(y, z) \leq \sigma(z) \quad \sigma(y) = \sigma(y) \otimes \bigvee_z \sigma(z)$$

Representam quanto um ponto se assemelha com um “ponto ideal”

Dizemos que x representa σ quando $\sigma(y) = \delta(x, y)$.

Tem-se que y representa σ_{x_\bullet} exatamente quando $x_\bullet \rightsquigarrow y$.

Mais Geralmente

Em geral, faz sentido falar de Singletons em quantales mais gerais. Podemos perguntar: Cada singleton é representado por um e apenas um único ponto?

(Correspondente ao caso de sequências de Cauchy onde toda sequência é representável por uma (única) sequência constante que é a condição de completude)

Esta propriedade chama-se de completude de Scott/Singletons.

Completamento

Em quantales **comutativos fortemente integrais** existe o *completamento* $\mathfrak{s} : X \rightarrow \Sigma X$

$$\mathfrak{s}(x) = \delta(x, _)$$

Consiste do conjunto de singletons sobre X , munidos do δ “natural”:

$$\delta(\sigma, \xi) = \bigvee_x \sigma(x) \otimes \xi(x)$$

Este mapa é extremamente importante, e é componente do reflector da subcategoria formada pelos \mathcal{Q} -sets Singleton/Scott-Completo $\Sigma \mathcal{Q}\text{-Set}$

Alguns Resultados (bem) Básicos

- ▶ Singletons são preservados por morfismos;
- ▶ Representantes (portanto convergência) também;
- ▶ Completude te deixa definir pontos no espaço de maneira indireta, em particular...
- ▶ \mathcal{Q} -sets tem uma noção boa de mapa de restrição, (dado por)

$$\delta(x \upharpoonright e, _) = e \otimes \delta(x, _)$$

- ▶ [...]

No caso de Ω -sets/ H -sets, a condição de completude de singletons gera uma subcategoria plena que é um topos de Grothendieck (equivalente a $Sh(H)$).

- ▶ O estudo das propriedades internas à categoria dos \mathcal{Q} -sets Scott-completos ainda é relativamente nova.
- ▶ Buscar “transportar” o isomorfismo com $Sh(H)$ para o caso quantálico.

- ▶ José Goudet Alvim, Caio de Andrade Mendes, Hugo Luiz Mariano, Quantale valued sets: Categorical Constructions and Properties, to appear in *Studia Logica*.
- ▶ José Goudet Alvim, Caio de Andrade Mendes, Hugo Luiz Mariano, Q-Sets and Friends: Regarding Singleton and Gluing Completeness, arxiv preprint 2023, arXiv:2302.03691